

DENGUE NA MELHOR IDADE:

POR QUE O CUIDADO DEVE SER DOBRADO?



Idosos são **Grupo de Risco!**

Diferente dos adultos jovens, o corpo do idoso reage de forma mais lenta devido ao sistema imunológico e vasos sanguíneos mais frágeis, o que tornam a recuperação mais complexa.

Se o idoso convive com **comorbidades**, a dengue pode desequilibrar o que estava controlado. Exemplo: na **diabetes**, com o aumento da glicose no sangue, há sobrecarga dos rins; na **hipertensão**, há aumento da pressão arterial e a sobrecarga cardíaca.

No idoso, a dengue pode não parecer óbvia por alguns motivos. Exemplo: ao não apresentarem febre (o que engana a família); a prostração, sonolência ou desorientação, podem ser confundidos com “sintomas da idade”; e ao relatarem dores no corpo, podem ser confundidas com cansaço.

Ir ao médico com urgência em caso dos seguintes sinais de gravidade: Dor abdominal intensa e contínua, tontura ao se levantar, sangramento (gengiva, nariz ou urina) e vômitos persistentes.

Dicas extras para a Família: O idoso perde a sensação de sede. Ofereça água, soro e sucos de hora em hora; Nunca permita o uso de AAS ou anti-inflamatórios (como Ibuprofeno) sem prescrição médica, pois aumentam o risco de hemorragia; Use repelente mesmo em casa, pois mosquitos podem entrar e se esconder em locais escuros durante o dia.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: manejo clínico e fluxograma de tratamento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024

Autores: Laís Lebre, Diogo Dias, Ana Beatriz Calvão, Alex Rodrigues, Thayssa Gomes, Mayara Alencar, Bianca Marins-Silva, Leticia Raposo,